

# **SITUAÇÃO FLORESTAL NO ESTADO DE SÃO PAULO E POTENCIAL DE INFRA-ESTRUTURA DE PRODUÇÃO DE CASAS DE MADEIRA NO INSTITUTO FLORESTAL**

Eloá de Castro Cruzeiro e Akemi Ino

**RESUMO:** Nos últimos dois séculos, o mundo presenciou a aceleração das modificações e da destruição impostas aos ambientes naturais. O Estado de São Paulo, no seu processo histórico, vem sendo submetido a uma intensa ocupação do seu território, que teve como resultante uma substancial redução de suas áreas com vegetação natural. Este trabalho contextualiza a situação florestal no Estado de São Paulo, de modo a propiciar um levantamento da disponibilidade de madeira de reflorestamento para edificações. Retrata como foi a evolução histórica de exploração predatória das florestas nativas, a evolução histórica dos reflorestamento e a situação florestal atual no Estado de São Paulo. Insere o Instituto Florestal, órgão da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, neste contexto, descrevendo a importância das florestas naturais ou nativas (Unidades de Conservação) e das florestas artificiais (Unidades de Produção), bem como potencial de infra-estrutura para a produção de casas de madeira. Este panorama é também um importante instrumento, para entender as questões de pesquisa na área de madeira. Pretende-se através desta abordagem, contemplar ainda uma exploração das florestas nos moldes de uma política internacional, mais consciente e compatível com o discurso ambientalista dos países de primeiro mundo. Oferecendo maiores subsídios, para melhor compreensão da situação florestal no estado e criando melhores condições para uma aplicação adequada na área de utilização de madeira, compatibilizando os dois universos, a preservação ambiental e a necessidade de utilização da madeira.

**Palavras-chave:** vegetação natural, reflorestamento, casas de madeira

## **THE FLORESTAL SITUATION IN THE STATE OF SÃO PAULO AND THE INFRASTRUCTURE POTENTIAL OF WOODEN HOUSES PRODUCTION IN THE FOREST INSTITUTE**

**ABSTRACT:** Throughout the past two centuries, the world witnessed an acceleration of the imposed modifications, and destruction of the natural environment. The state of São Paulo became intensely occupied during this historical process and as a result, experienced a great reduction in natural vegetation within its area. This work shows the forest situation in the state of São Paulo, in order to provide a survey of the wooden availability of reforestation to constructions. It portrays the historical evolution of predatory scanning of the active forests, the historical evolution of the reforestations and the current situation in the state of São Paulo. It inserts the Forest Institute, agency of the Secretariat of environment of the state of São Paulo, in this context, describing the importance of the natural or native forests (Units of Conservation) and of the artificial forests (Units of Production), as well as infrastructure potential for the wooden production of houses. This panorama is also an important instrument in understanding the questions of wooden research. It is intended through this boarding, to still contemplate a scanning of the forests in the molds of one international, more conscientious and compatible politics with the environment saving speech of the countries of first world.

**Keywords:** natural vegetation, reforestation, wooden houses

## 1 CONTEXTO HISTÓRICO DE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL E DA COBERTURA VEGETAL NATURAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

As relações do homem com a natureza são tão antigas quanto a própria existência da humanidade. As características dessas relações, entretanto, se alteram significativamente com o correr do tempo, condicionadas pelo processo de desenvolvimento, a que o homem sempre esteve sujeito. O homem sempre mexeu com a natureza, desde que soube fazer fogo, desde que percebeu que podia cortar uma árvore.

**Causas principais da degradação:** - A floresta dá lugar a plantações e pastagens por produção de alimentos; O extrativismo vegetal e mineral; - A urbanização das cidades (expansão demográfica); - Industrialização (implantação de indústrias).

**Principais degradações ambientais:** - Remoção da vegetação natural; - Poluição dos recursos hídricos; - Poluição do ar; - Baixa fertilidade e erosão dos solos; - Aterros sanitários.

Segundo VICTOR (1975), em seu trabalho *A devastação Florestal*, o desaparecimento das formações vegetais naturais, que revestiam o Estado de São Paulo no século passado (antes da ocupação antrópica em larga escala) está associado a cinco fatores: à legislação ambiental (sua insipiência e seu não cumprimento); à expansão da cultura do café; à construção de ferrovias (com locomotivas movidas a carvão vegetal); ao desenvolvimento dos centros urbanos e à indústria siderúrgica.

## 2 SITUAÇÃO ATUAL DA COBERTURA VEGETAL NATURAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

A cobertura vegetal natural no Estado de São Paulo apresenta-se em diferentes tipos de vegetação, dentre eles encontram-se no litoral, os mangues e a vegetação de restinga. A Mata Atlântica recobre a Serra do Mar e uma parte do planalto. Seguindo mais para o interior, encontramos, ainda, as matas de áreas mais secas e, acompanhando os cursos d'água, a vegetação de várzea. O Estado de São Paulo possui poucas áreas ainda recobertas por vegetação natural, segundo KRONKA et al. (1993), através do último Inventário Florestal do Estado de São Paulo, a **cobertura vegetal natural** é de um total de **3.330.744 ha**, o que representa **13,4% da área total do Estado**, dados estes obtidos no período de 1990-1992.

Para o efetivo dimensionamento da situação da cobertura natural e a conseqüente constatação das significativas alterações ocorridas, este Inventário também apresenta dados sobre levantamentos (Inventários) realizados em 1962 e entre 1971 e 1973. Quando comparados, verifica-se que o desmatamento entre: -1962 e 1971-1973 (período de 10 anos) foi da ordem de 39,45% ( 2.863.420 ha); - entre 1971-1973 e 1990-1992 (período de 20 anos) foi da ordem de 29,20 % (1.283.031 ha). Embora tenha ocorrido a diminuição do índice de desmatamento, isto se explica em função de que as áreas naturais remanescentes encontram-se em locais de topografia acidentada. O desmatamento da área de vegetação natural do período de 1962 a 1990-1992 foi da ordem de 57,13% (4.146.151 ha), e ocorrem em regiões onde a vegetação já apresentava índices baixos.

As regiões administrativas de maior concentração de vegetação natural são ao sul do Litoral, ao oeste de Sorocaba e ao norte do Vale do Paraíba, nas demais regiões a cobertura vegetal natural, caracteriza-se pela ocorrência de distribuição descontínua. Das formações originais restam ainda, porções consideráveis apenas da Floresta Atlântica, poupada muito mais pelas limitações naturais do relevo e do clima do que por intenções conservacionistas.